

Inflação em alta não afeta relação do Brasil com FMI

JOSÉ MEIRELLES PASSOS

WASHINGTON — O fato de o Governo prever uma inflação de quase 20% para este mês não alarma o Fundo Monetário Internacional e também o Banco Mundial — os dois organismos que vêm, de várias maneiras, monitorando a economia brasileira. Altos funcionários de ambas as instituições comentaram, ontem, que o crescimento da inflação, por enquanto, não altera as suas relações com o País.

— Pela previsão que o Ministro Mailson da Nóbrega nos apresentou, a inflação poderia chegar a 19%. Portanto, o fato dela ter ido para 19,9% não é alarmante. O importante é que há uma série de medidas sendo tomadas, e temos que esperar um pouco para sentir as suas consequências — disse ao GLOBO, ontem, um alto funcionário do Banco Mundial.

— Mesmo que você reduza o déficit e impeça que ele au-

mente, o resultado não aparece em um mês. Nossadiretoria tem a dizer, no momento, é que o Brasil está na direção certa — afirmou o representante do Banco Mundial.

Diretores do FMI reagiram de maneira idêntica à notícia de que a inflação havia aumentado. Junto com ela chegaram a seus ouvidos os rumores de que o Fundo aconselharia o Governo a promover uma maxidesvalorização do cruzado. Essa versão foi desmentida:

— Há, de fato, alguns setores da economia brasileira se queixando de que o câmbio está baixo e, por isso, estão pedindo essa maxidesvalorização. Mas não vemos necessidade disso — disse a fonte do FMI.

Ambos argumentaram, ainda, que a área monetária deverá ser brevemente atacada pelo Brasil. A reforma financeira que se está planejando é algo em que eles depositam confiança:

— As negociações entre o Bird e o Brasil para essa reforma foram muito boas. Há otimismo de ambas as partes. A reforma planejada pelo Governo brasileiro vai mais longe do que a adotada por vários países — revelou o funcionário do Banco Mundial.

Apesar de não revelar detalhes desse processo, técnicos envolvidos nele disseram ao GLOBO que “a reforma que o Brasil quer implementar nessa área não será suficiente para resolver os problemas”.

— Do jeito que está montada, essa reforma corre o risco de uma reversão. Ou seja: se for implantada como está será o mesmo que não fazer praticamente nada. O resultado é que a idéia poderia vir a ser desmoralizada — comentou.

O plano de privatização, porém, só tem recebido elogios. A diretoria do Banco Mundial já está, inclusive, se preparando para auxiliar o Governo brasileiro nesse processo.